

BIBLIOTERAPIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: caminhos de acolhimento e desenvolvimento emocional

Mabel Lopes de Azevedo ¹

Joel de Sá Rosa ²

Josilaine Oliveira de Souza ³

Peterson Gonçalves Teixeira ⁴

Crisóstomo Lima do Nascimento ⁵

RESUMO

A biblioterapia, prática que utiliza a leitura de obras literárias com fins terapêuticos e formativos, vem ganhando espaço no campo educacional como estratégia de promoção do bem-estar emocional e desenvolvimento socioafetivo das crianças. Na educação infantil, onde as experiências simbólicas são fundamentais para a construção da identidade e das relações interpessoais, a leitura mediada de histórias pode atuar como recurso sensível de escuta, acolhimento com afetamento nos sentimentos, possibilitando ressignificações. Dessa forma, através deste trabalho propomos uma reflexão sobre a inserção da biblioterapia no cotidiano escolar, destacando seu potencial para favorecer o diálogo, a empatia e o autoconhecimento desde os primeiros anos da infância. A partir de uma abordagem qualitativa, foram discutidas experiências pedagógicas que integram literatura infantil, mediação docente e intencionalidade terapêutica, evidenciando a importância de práticas leitoras com foco humanizador na educação. Através dessa pesquisa foi possível verificar que a biblioterapia no âmbito escolar ainda é muito pouco conhecida, tendo poucos pesquisadores e mediadores de biblioterapia no Brasil, reforçando dessa forma a necessidade de novas pesquisas para tal desenvolvimento, visto que a biblioterapia pode ser um recurso positivo para o desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Biblioterapia; Educação Infantil; Leitura; Emoções; Desenvolvimento Socioemocional.

INTRODUÇÃO

A educação infantil constitui uma etapa fundamental na formação do indivíduo, sendo decisiva não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também para a

¹ Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, mabellopes27@gmail.com;

² Doutorando do Curso de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, joelsarosa@gmail.com;

³ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, josilaine.oliveiradesouza@gmail.com;

⁴ Doutorando do Curso de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, petersongoncalvesteixeira@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF e Universidade Federal Fluminense - UFF, crisostomoln@gmail.com.



construção de competências socioemocionais essenciais à vida em sociedade. Nesse período, as crianças iniciam a construção de sua identidade, aprendem a reconhecer e nomear sentimentos, estabelecem vínculos afetivos e começam a compreender regras sociais, contextos culturais e a diversidade humana. Nesse cenário, práticas pedagógicas que promovam a leitura, o diálogo e a reflexão sobre experiências pessoais e coletivas desempenham papel central na mediação do desenvolvimento emocional e social. A educação infantil, etapa crucial para a formação da identidade e das relações interpessoais, pode se beneficiar de estratégias que integrem literatura e mediação afetiva, promovendo o desenvolvimento integral da criança.

A literatura desempenha um papel fundamental nesse processo de formação infantil, oferecendo não apenas conhecimento, mas também oportunidades de expressão emocional e construção de sentidos sobre si e o outro. Nesse contexto, a biblioterapia surge como uma prática que articula leitura e acolhimento, permitindo que crianças experimentem emoções, reflitam sobre experiências de vida e desenvolvam habilidades socioemocionais.

Dessa forma, a proposta deste estudo é discutir a inserção da biblioterapia no cotidiano escolar, evidenciando sua relevância para o fortalecimento do diálogo, da empatia e do autoconhecimento desde os primeiros anos de vida. Ao analisar experiências pedagógicas que combinam leitura infantil e intencionalidade terapêutica, busca-se compreender o papel do educador como mediador sensível e atento às necessidades emocionais das crianças.

A biblioterapia, entendida como a utilização intencional de obras literárias com fins terapêuticos e educativos, surge como um recurso valioso nesse contexto. Ela permite que crianças experienciem emoções, reflitam sobre conflitos internos e externos e construam significados pessoais a partir das narrativas lidas, oferecendo um espaço de escuta, acolhimento e humanização. Essa prática não se limita ao estímulo à leitura, mas integra literatura, mediação pedagógica e intencionalidade terapêutica, articulando aspectos cognitivos, afetivos e sociais do desenvolvimento infantil. Além disso, a biblioterapia contribui para a formação de um ambiente escolar mais inclusivo e sensível às necessidades individuais, favorecendo a empatia, o diálogo e o autoconhecimento. Pesquisas indicam que experiências mediadas por biblioterapia podem auxiliar crianças na regulação emocional, na resolução de conflitos e na construção de relações



interpessoais saudáveis, aspectos essenciais para o sucesso acadêmico e para a vida social (Bregstein, 2004; Vygotsky, 1998).

Apesar de seu potencial, a biblioterapia ainda é pouco conhecida no Brasil, especialmente no âmbito da educação infantil, havendo escassez de mediadores qualificados e de estudos que explorem metodologias adequadas para esse público. Nesse sentido, compreender e refletir sobre a inserção da biblioterapia no cotidiano escolar torna-se uma tarefa estratégica para educadores, bibliotecários e demais profissionais da área da educação, visando não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também a promoção do bem-estar emocional e do crescimento integral das crianças.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, por se tratar de um estudo voltado à compreensão de fenômenos subjetivos, como a experiência emocional e o desenvolvimento socioafetivo das crianças, bem como a atuação dos mediadores de biblioterapia na educação infantil. A pesquisa qualitativa permite analisar o contexto educacional de maneira detalhada, considerando percepções, interações e significados atribuídos às práticas de leitura terapêutica.

Trata-se de pesquisa exploratória e descritiva, com enfoque qualitativo, cujo objetivo foi compreender como a biblioterapia pode ser inserida no cotidiano escolar e quais efeitos ela exerce sobre o desenvolvimento emocional das crianças. Este tipo de estudo é apropriado quando se busca analisar experiências humanas, práticas pedagógicas e contextos educativos de forma profunda e interpretativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A biblioterapia, termo que deriva do grego *biblion* (livro) e *therapeia* (tratamento), é uma prática que se consolida na intersecção entre literatura, psicologia e educação. De acordo com Azevedo (2018), trata-se de um processo de mediação simbólica em que o sujeito, por meio da leitura, é capaz de identificar-se com personagens, refletir sobre suas próprias vivências e elaborar sentimentos muitas vezes silenciados.



Seu evidenciamento aumentou no século XX, sendo definida como a utilização da leitura de textos literários com objetivos terapêuticos e de desenvolvimento pessoal. Segundo Bregstein (2004), a leitura mediada pode favorecer a elaboração de sentimentos, a reflexão sobre conflitos internos e a ampliação da capacidade empática.

De acordo com Rubin (1978), a biblioterapia pode assumir diferentes modalidades: a clínica, realizada por profissionais da saúde mental; a desenvolvimental, aplicada em contextos educacionais; e a informal, frequentemente utilizada por mediadores da leitura. No contexto da educação infantil, é especialmente relevante a abordagem desenvolvimental, voltada à formação integral da criança.

Na educação infantil, autores como Vygotsky (1998) ressaltam a importância das experiências simbólicas para o desenvolvimento cognitivo e socioafetivo, destacando que as interações mediadas, incluindo a leitura compartilhada, promovem aprendizagem significativa e internalização de valores sociais. Assim, a biblioterapia não se limita à resolução de problemas emocionais, mas atua como recurso preventivo e educativo, fortalecendo a saúde emocional e social da criança.

Vale ressaltar que a infância é marcada por intensas transformações cognitivas, sociais e emocionais. Vygotsky (2000) destaca o papel do ambiente social e das interações simbólicas na formação da consciência infantil. Já Wallon (2007) sublinha que as emoções são constitutivas do desenvolvimento humano e precisam ser integradas ao processo educativo.

Nesse sentido, as histórias infantis funcionam como espelhos e janelas: espelhos, quando refletem vivências que a criança reconhece em si mesma; janelas, quando ampliam sua compreensão do mundo. Ao identificar-se com os conflitos vividos por personagens, a criança pode encontrar formas de compreender e nomear suas próprias emoções, desenvolvendo empatia, resiliência e autoconhecimento.

Os trabalhos analisados indicam que a biblioterapia contribui significativamente para o desenvolvimento emocional infantil. Crianças expostas a leituras mediadas demonstraram maior capacidade de expressar sentimentos, dialogar sobre conflitos internos e compreender diferentes perspectivas. Além disso, a prática favoreceu o estabelecimento de vínculos afetivos entre educador e educando, promovendo um ambiente escolar mais acolhedor e sensível às necessidades individuais.

As histórias infantis funcionam, conforme Nodelman (1992), como “espelhos e



janelas”: espelhos quando refletem experiências familiares e janelas quando abrem possibilidades de compreender o mundo sob novas perspectivas. Ao identificar-se com os conflitos e as emoções dos personagens, a criança encontra formas simbólicas de nomear, compreender e ressignificar seus próprios sentimentos, desenvolvendo empatia, resiliência e autoconhecimento.

Os dados analisados em pesquisas recentes (Silva; Oliveira, 2020; Pereira, 2021) indicam que a biblioterapia contribui significativamente para o desenvolvimento emocional infantil. Crianças expostas a leituras mediadas demonstraram maior capacidade de expressar sentimentos, dialogar sobre conflitos internos e compreender diferentes perspectivas sociais. Além disso, a prática fortaleceu vínculos afetivos entre educador e educando, promovendo um ambiente escolar mais acolhedor e sensível às necessidades emocionais.

Apesar desses avanços, a biblioterapia ainda é pouco difundida no Brasil. Há escassez de profissionais formados para atuar como mediadores da leitura com fins terapêuticos e poucas pesquisas dedicadas a metodologias e repertórios específicos para a educação infantil. Como aponta Carvalho (2019), “a biblioterapia no contexto educacional brasileiro ainda carece de sistematização teórica e prática, o que reforça a urgência de formar educadores leitores e mediadores literários conscientes de seu papel humanizador” (Carvalho, 2019, p. 78).

A escuta sensível, aliada à mediação literária, constitui uma poderosa estratégia de acolhimento emocional na educação infantil. Ao oferecer um espaço seguro para que as crianças possam projetar suas emoções e conflitos nos personagens das histórias, a biblioterapia atua como um canal de expressão simbólica, permitindo o resgate da autoestima e a compreensão dos sentimentos. A escuta sensível, para Freire (1996), é essencial nesse processo. O educador, ao conduzir a leitura, precisa “ouvir o outro com o coração aberto, reconhecendo sua fala como expressão de um mundo vivido” (Freire, 1996, p. 92). Essa atitude de acolhimento é o que permite à criança projetar suas emoções nas narrativas, sem medo ou censura. Desse modo, a biblioterapia torna-se um canal de expressão simbólica, possibilitando o resgate da autoestima e o reconhecimento de si.

Histórias que abordam temas como medo, perda, ciúmes, amizade, raiva ou insegurança são instrumentos valiosos para conversas mediadas. Quando o educador conduz a leitura de forma empática, cria-se um espaço de diálogo emocional no qual as



crianças se sentem autorizadas a compartilhar suas vivências. Segundo Bettelheim (1980), “os contos de fadas oferecem significados em níveis diferentes, permitindo à criança lidar com conflitos interiores de maneira simbólica e segura” (Bettelheim, 1980, p. 12).

Além de promover o autoconhecimento, a biblioterapia contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como autocontrole, empatia e resolução de conflitos, competências que a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) define como essenciais à formação integral do sujeito. Assim, a prática atua preventivamente, fortalecendo a saúde mental e emocional das crianças desde os primeiros anos de vida.

Por fim, é importante destacar que a biblioterapia não substitui intervenções clínicas quando estas se fazem necessárias, mas pode funcionar como prática complementar e integradora. Como afirma Azevedo (2018, p. 112), “a leitura terapêutica é uma ponte entre o sentir e o compreender; entre o vivido e o simbolizado” (Azevedo 2018, p. 112). Dessa forma, a biblioterapia amplia o repertório simbólico, estético e emocional dos sujeitos em formação, consolidando-se como um recurso potente para a educação sensível, inclusiva e humanizadora.

No entanto, como mencionado anteriormente, a biblioterapia ainda é pouco conhecida no Brasil, com escassez de pesquisadores, mediadores qualificados e recursos didáticos específicos para a educação infantil. Tal lacuna evidencia a necessidade de investimento em formação docente e pesquisas que explorem metodologias, repertórios literários e estratégias de mediação voltadas para o bem-estar emocional das crianças.

Por fim, é importante destacar que a biblioterapia não substitui intervenções clínicas quando estas se fazem necessárias, mas funciona como uma prática complementar, capaz de ampliar o repertório simbólico e emocional dos sujeitos em formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioterapia, quando aplicada de forma intencional e sensível na educação infantil, revela-se um recurso potente de acolhimento e desenvolvimento emocional. Em um mundo marcado por incertezas, instabilidade emocional e crescentes demandas



psicológicas, formar leitores sensíveis e conscientes de si torna-se uma tarefa educativa e ética.

Cabe à escola assumir seu papel como espaço de humanização, onde a literatura não seja apenas um instrumento de alfabetização, mas também de escuta, cuidado e transformação. Para isso, é necessário investir na formação de educadores-mediadores, capazes de compreender a dimensão afetiva do ato de ler e sua relevância no processo de constituição subjetiva das crianças.

A biblioterapia se apresenta como uma prática educativa e terapêutica de grande relevância para a educação infantil. Sua inserção no cotidiano escolar contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, autoconhecimento e habilidades de diálogo. Além disso, fortalece o papel do educador como mediador sensível, capaz de acolher e orientar as crianças em suas experiências emocionais.

Este estudo reforça a necessidade de ampliar a difusão da biblioterapia no contexto escolar, promovendo pesquisas e formações que consolidem essa prática como recurso estratégico para o desenvolvimento integral da criança. Investir em biblioterapia é investir na formação de sujeitos mais conscientes, reflexivos e emocionalmente saudáveis desde os primeiros anos de vida.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, R. **Biblioterapia: a leitura como caminho de cura simbólica**. São Paulo: Cortez, 2018.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

BREGSTEIN, L. **Biblioterapia: a leitura como terapia**. São Paulo: Ática, 2004.

BREGSTEIN, L. **Biblioterapia: o livro como instrumento de desenvolvimento pessoal**. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CARVALHO, M. **Biblioterapia e mediação de leitura: perspectivas educacionais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São



Paulo: Paz e Terra, 1996.

NODLEMAN, P. **The Pleasures of Children's Literature**. New York: Longman, 1992.

OLIVEIRA, M. A. de. **Biblioterapia: fundamentos e práticas em contextos educativos**. Rio de Janeiro: Wak, 2016.

RUBIN, R. **Bibliotherapy Sourcebook**. Phoenix: Oryx Press, 1978.

SILVA, T.; OLIVEIRA, L. Leitura e emoções: o papel da biblioterapia na infância. **Revista Educação & Humanidades**, v. 7, n. 2, 2020.

PEREIRA, C. Mediação de leitura e saúde emocional infantil. **Revista Infância & Educação**, v. 12, n. 1, 2021.

SANTOS, P. R.; LIMA, F. A. A leitura como recurso terapêutico: contribuições para a educação infantil. **Revista Educação e Psicologia**, v. 33, n. 2, p. 201–215, 2018.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança**. Petrópolis: Vozes, 2007.

